



VIOLÊNCIA

Grupo se oferecia para assassinar autoridades

Quadrilha propunha serviço de espionagem, homicídio e tabela de preços para cometer os crimes. Os cinco presos são ligados à execução do advogado Roberto Zampieri, em 2023 — cuja morte desvendou esquema de venda de sentenças no Judiciário do MT

» VANILSON OLIVEIRA

A Polícia Federal (PF) prendeu, ontem, cinco homens por envolvimento no assassinato do advogado Roberto Zampieri, executado com 10 tiros em dezembro de 2023, em Cuiabá. Ele teria sido assassinado por causa de um esquema fraudulento de decisões judiciais em disputas de terras, envolvendo gabinetes de desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) — que respingaram no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Mas as investigações levaram à descoberta de uma organização criminosa responsável por crimes, como espionagem, homicídios sob encomenda e manipulação de decisões judiciais. Entre os alvos dessa quadrilha estariam o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Foi Zanin, aliás, que autorizou a operação de ontem — a sétima fase da Operação Si-sammes. As incursões foram realizadas em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Os presos são Aníbal Manoel Laurindo (produtor rural em Rondópolis [MT], mandante da morte de Zampieri, com quem tinha uma desavença pessoal por conta de uma disputa de terra); o coronel da reserva do Exército Etevaldo Luiz Caçadani de Vargas (financiador do assassinato do advogado); Antônio Gomes da Silva (matador); Hedilerson Fialho Martins Barbosa (intermediador, auxiliar do atirador e dono da pistola 9mm usada no homicídio); e Gilberto Louzada da Silva (cuja participação na quadrilha ainda não está esclarecida). As funções de cada um no bando foram atribuídas aos suspeitos pela Polícia Civil de Mato Grosso, ao indicá-los em 2024.

O grupo atuava em múltiplos crimes e se autodenominava Comando C4 — sigla para Comando de Caça Comunistas, Corruptos e Criminosos. A quadrilha oferecia os serviços de espionagem e assassinato de autoridades. Por exemplo: a morte de um ministro custaria R\$ 250 mil; a de senadores, R\$ 150 mil; e deputados federais, R\$ 100 mil.

Ao saber que seria um dos alvos do bando, Rodrigo Pacheco emitiu a seguinte nota: “Externo meu repúdio em razão da gravidade que representa à democracia a intimidação a autoridades no Brasil, com a descoberta de um grupo criminoso, conforme investigação da Polícia Federal, que espiona, ameaça e constrange, como se o país fosse uma terra sem leis. Que as autoridades

Os radicais que integrariam a estrutura de homicídios

Instagram pessoal



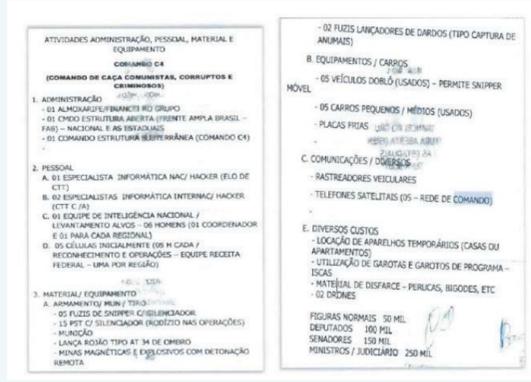
Redes sociais



Redes sociais



Divulgação/Polícia Federal



O fazendeiro Aníbal Laurindo (no alto, à esquerda), mandante da morte do advogado Roberto Zampieri, foi preso temporariamente em março, mas acabou liberado mediante o uso de tornozeleira eletrônica e outras medidas cautelares. A polícia apurou que ele e a mulher trocaram de celular antes do cumprimento do mandado de busca, em abril. O intermediário do assassinato de Zampieri é o coronel reformado Etevaldo Caçadani (no alto, à direita). Teria feito o pagamento inicial de R\$ 20 mil ao executor. O militar do Exército nega envolvimento no crime, embora tenha sido descoberta uma imagem do endereço do advogado em seu telefone. O atirador é Antônio Gomes (abaixo, à esquerda, segurando uma escopeta) e confessou ter matado Zampieri. Hedilerson Fialho (abaixo, à esquerda, de óculos) é instrutor de tiro e o dono da pistola 9mm usada no assassinato. Também partiu dele a escolha de Antônio para executar o advogado. Já Gilberto Louzada, que também está preso, está sendo investigado para que se determine sua função no bando. Os cinco foram indiciados por homicídio duplamente qualificado, associação criminosa, emboscada e assassinato sem possibilidade de defesa da vítima. A tabela de crimes (abaixo à direita) foi encontrada pela PF na operação de ontem e, inclusive, discrimina os alvos por meio de valores.

competentes façam prevalecer a lei, a ordem e a competente investigação sobre esse fato estardalhaçado trazido à luz.” O ministro Zanin, que supostamente também estaria na mira da quadrilha, não se manifestou. Por meio de nota, a Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) afirmou que “são gravíssimos os recentes relatos sobre grupos criminosos que planejam investigar e até assassinar ministros da Suprema Corte, membros do Judiciário e outras autoridades, representando ameaça direta à integridade dessas pessoas e à estabilidade democrática. Soma-se a isso a pressão ilegítima e inaceitável de autoridades diplomáticas contra o ministro Alexandre de Moraes, configurando um atentado à soberania nacional e à autonomia dos Poderes da República.”

Fio da meada

A investigação da PF conduzida em parceria com a Polícia Civil de Mato Grosso, apontou que a motivação para o assassinato de Zampieri foi uma disputa judicial envolvendo duas fazendas, avaliadas em cerca de R\$ 100 milhões, localizadas no município de Paranatinga (MT). A derrota no processo teria levado Aníbal Manoel Laurindo a planejar a execução do advogado, por conta da suspeita da conexão que ele tinha com desembargadores do TJ-MT — cujas decisões lhe tinham sido favoráveis. Zampieri, então com 57 anos, foi executado com 10 tiros em frente ao próprio escritório, no bairro Bosque da Saúde, em Cuiabá. Ele havia acabado de entrar no carro quando foi surpreendido por um homem, usando boina e bengala, que descarregou contra

ele, à queima-roupa, o pente da pistola 9mm. O suposto matador, Antônio Gomes da Silva, confessou que receberia R\$ 40 mil pelo assassinato e disse que pretendia matar o advogado em outro local, mas não conseguiu isolar a vítima. Uma câmera de segurança flagrou todo o crime. A morte de Zampieri levou à descoberta de uma rede criminosa que ia além do assassinato de desafeto. Porém, o celular do advogado continha registros de negociações com nomes de magistrados e assessores, o que levou à abertura de novos inquéritos, mantidos em segredo de Justiça. A defesa de Caçadani afirmou que nada há contra seu cliente. Já os advogados de Laurindo e Hedilerson afirmaram que só se manifestariam depois de terem acesso aos autos do processo. (Colaborou Fabio Grecchi)

» Polícia prende matadores ligados ao CV

A Polícia Civil de Goiás executou, ontem, uma operação para desbaratar um grupo de assassinos ligados ao Comando Vermelho. O bando matou Ana Carolina Rudgeri, de 22 anos, em março — decapitada e que teve o corpo parcialmente carbonizado —, e Felipe Silvério da Silva, de 27 anos — assassinado em fevereiro com diversos disparos. Ambos foram vítimas do chamado “tribunal do crime”. As investigações apontam que os homicídios foram cometidos para impor medo aos moradores dos bairros Real Conquista e Jardim Itaipu, em Goiânia. Segundo o delegado Carlos Alfama, responsável pelas investigações, Felipe havia sido espancado duas vezes anteriores e ameaçado de morte. A investigação resultou na emissão de 11 mandados de prisão temporária e 14 de busca e apreensão — foram presos oito suspeitos. Uma pessoa foi presa depois de confessar, informalmente, a policiais militares, participação no grupo de matadores. Mas terminou liberada devido à incompatibilidade de sua confissão com outros elementos do inquérito. (Iago Mac Cord, estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi)

SAÚDE PÚBLICA

Campanha do Dia sem Tabaco alerta para os perigos do “vape”

Cigarros eletrônicos e aditivos: sabores e aromas que promovem e perpetuam a dependência de nicotina. Esse é o tema da campanha lançada, ontem, pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional de Câncer

(Inca), em alusão ao Dia Mundial sem Tabaco, lembrado em 31 de maio.

“O dia de hoje não é um dia menor. Não é um dia para a gente celebrar nada porque temos muita luta ainda, muito

trabalho para salvar vidas, para impedir que essa situação acometa tanto a saúde das pessoas, com tanto impacto nos sistemas nacionais de saúde do mundo como um todo”, destacou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

A proposta da campanha é informar ao público sobre os malefícios dos produtos de tabaco e nicotina, que, muitas vezes, apresentam características

no intuito de se tornarem mais atrativos para crianças e adolescentes. Outro objetivo é difundir informações sobre os danos que os cigarros eletrônicos (ou “vapes”) causam à saúde, incluindo ao pulmão, ao coração e a outros órgãos — além de ampliar o conhecimento da população sobre os efeitos dos aditivos de sabor e aroma na iniciação ao tabagismo e no aumento da dependência.

A campanha também adverte para o papel dos aditivos na atratividade sensorial e no modo como mascaram os danos dos produtos, dificultando a cessação do vício. “Os produtos de nicotina e de tabaco são altamente viciantes e prejudiciais. Cigarros eletrônicos e aditivos são formas de atrair mais as pessoas para o tabagismo. É necessário reforçar com a sociedade que produtos fumígenos,

em todas as suas formas, fazem mal à saúde”, destacou o Inca, em nota.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, parar de fumar sempre vale a pena, em qualquer momento da vida, mesmo que o fumante já esteja com alguma doença causada pelo cigarro, como câncer, enfisema ou derrame. “A qualidade de vida melhora muito ao parar de fumar”.